

COLÓQUIO INTERNACIONAL BIBLIOTECAS DIGITAIS – BRASIL – FRANÇA – ALEMANHA: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Rodrigo de Sales

Resumo: Este artigo é um relato do Colóquio Internacional Bibliotecas Digitais: Brasil – França – Alemanha, realizado no Rio de Janeiro em abril de 2006. Sob o ponto de vista do relator, apresenta uma síntese da fala de sete palestrantes presentes no Evento. As palestras aqui relatadas foram selecionadas de modo a contemplar realidades sobre acervos digitais concernentes aos três países e respeitam a ordem de apresentação no Colóquio. Aspectos culturais, econômicos, tecnológicos e de idiomas são abordados nos discursos dos palestrantes. Uma colaboração cultural mundial para a construção de acervos digitais é a preocupação mais evidente nas falas apresentadas neste artigo.

Palavras-chave: Bibliotecas Digitais; Bibliotecas Nacionais; Digitalização; Disseminação da Informação; Colóquio Bibliotecas Digitais: Brasil - França – Alemanha

1 INTRODUÇÃO

Dando continuidade aos Colóquios de 2004 (*Leitura, Leitores e Bibliotec@s*) e 2005 (*Sociedade da Informação, novo paradigma para as Bibliotecas*), foi realizado nos dias 03 e 04 de Abril de 2006, no Teatro da Maison de France (Embaixada Francesa) na cidade do Rio de Janeiro, RJ, o Colóquio Internacional Bibliotecas Digitais: Brasil – França – Alemanha, que teve como objetivo tratar dos problemas relativos aos acervos digitais e tudo o que sua disponibilização ao público implica - com especial relevância para a proposta de Biblioteca Universal criada pela empresa americana *Google*. Entre os convidados, estiveram Elisabeth Niggemann (diretora geral da Deutsche Bibliothek), Jean-Noël Jeanneney (presidente da Biblioteca Nacional da França), Caroline Wiegandt (diretora da Biblioteca Nacional da França), Ralf Goebel (Diretor de Bibliotecas Universitárias e Sistemas de Informação da Sociedade Alemã para Pesquisa) e Michel Fingerhut (diretor da Mediateca do IRCAM-Centro Georges Pompidou), além da participação de Muniz Sodré (presidente da

Fundação Biblioteca Nacional), Emir Suaiden (diretor do IBICT), Abel Laerte Packer (diretor da BIREME), Ângela Maria Monteiro Betencourt (coordenadora de Informação Bibliográfica do Centro de Processamentos Técnicos da Fundação Biblioteca Nacional) e Ilce Cavalcanti (coordenadora-geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas da Fundação Biblioteca Nacional). O Evento foi promovido e organizado pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN), pelo Goethe-Institut, pela Embaixada da França do Rio de Janeiro e pelo Conselho Regional de Biblioteconomia – 7ª região – Rio de Janeiro.

O presente relatório contempla respectivamente a fala do presidente da FBN, e, as palestras do presidente da Biblioteca Nacional da França (BnF), da diretora da Biblioteca Nacional da Alemanha, do diretor do IBICT, da diretora geral adjunta da BnF, da coordenadora de Informação Bibliográfica do Centro de Processamentos Técnicos da FBN, da coordenadora-geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas da FBN e do Diretor de Bibliotecas Universitárias e Sistemas de Informação da Sociedade Alemã para Pesquisa. As palestras escolhidas visam traçar de forma sintetizada um panorama das diferentes realidades vividas nos países focos do Colóquio no que concerne construção de acervos digitais. A ordem dos relatos está de acordo com a ordem das apresentações no Colóquio.

2 RELATO DAS PALESTRAS

A abertura dos trabalhos foi realizada, no dia 3 de abril, pelo presidente da FBN, Muniz Sodré, o qual destacou de maneira sucinta a relevância do Colóquio para as discussões acerca dos acervos digitais no Brasil e no mundo.

2.1 A biblioteca e os desafios da Rede

O presidente da Biblioteca Nacional da França (<http://www.bnf.fr>), Jean-Noël Jeanneney, proferiu a palestra “A Biblioteca e os desafios da Rede”, onde, reclamando por uma colaboração cultural mundial, apresentou três preocupações relacionadas ao anúncio (arrogante, segundo o palestrante) do Google (<http://www.google.com>) de digitalizar, até 2010, sete milhões de obras de bibliotecas de universidades britânicas e norte

americanas. A primeira preocupação apresentada por Jeanneney, de caráter nitidamente cultural, disse respeito ao idioma das obras que serão digitalizadas, pois a proposta inicial do projeto do Google afirmava se tratar de traduções de obras em inglês, ou obras comentadas em inglês. Segundo o palestrante, isso poderá acarretar em uma adversidade cultural dominada pela língua. Jeanneney alegou que aqueles que não acompanharem o progresso tecnológico (processo histórico, direta ou indiretamente dependentes do idioma) terão suas culturas assassinadas, como nos mostra a literatura histórica.

A segunda preocupação apresentada disse respeito ao controle da informação atrelado à lucratividade, defendido pela referida empresa norte-americana, a qual se autodenomina motor da humanidade. Ainda nesse aspecto, o palestrante questionou a organização hierárquica da oferta de busca realizada pelo Google, que acaba por privilegiar somente os *sites* mais visitados. Questionou também a eficiência da recuperação da informação efetuada através de palavras-chave.

Na terceira e última preocupação apresentada por Jeanneney, solicitou-se que fomentadores de acervos digitais pensem em um diálogo intercontinental, sem a presença de um conflito bilateral entre EUA e Europa. A preservação e a conservação da História foi outro assunto abordado na palestra de Jeanneney, que seguiu seu discurso afirmando que o projeto do Google é negligente em dispensar critérios de seleção das obras a serem digitalizadas, e, principalmente, negligente quanto aos direitos autorais. O palestrante afirmou que as “idéias exageradas matam as idéias”. O projeto Gallica (<http://www.gallica.fr>) que contém um acervo superior a 80.000 livros foi apresentado em sua palestra. Jeanneney finalizou sua fala ressaltando que os projetos referentes a acervos digitais necessitam surgir do diálogo entre *necessidade* e *oferta*, e suas escolhas devem levar em conta questões judiciais, culturais, comerciais, tecnológicas e ergonômicas.

2.2 Biblioteca Digital Européia

A diretora da Biblioteca Nacional da Alemanha (<http://www.ddb.de>), Elisabeth Niggemann, também reclamou por uma cooperação mundial entre as bibliotecas digitais. Após uma rápida apresentação da Biblioteca Nacional da Alemanha, que conta atualmente com mais de 22 milhões de

obras, Niggemann apresentou um gráfico explicativo que demonstra como se dá o processo de busca de informação atualmente na Internet. Os resultados afirmam que 90% das buscas são realizadas através de ferramentas de busca como o *Google*, ao passo que as buscas realizadas através de bibliotecas digitais ocupam o último lugar nos mecanismos de recuperação de informação disponíveis na Rede, um motivo mais que suficiente para almejar o fortalecimento das bibliotecas digitais em busca de uma maior visibilidade e, conseqüentemente, um uso mais freqüente. Niggemann seguiu sua fala apresentando o cronograma de atividades da Biblioteca Nacional da Alemanha e seus investimentos. Apresentou também a Associação de Bibliotecários de Bibliotecas Nacionais Européias, sendo 45 bibliotecas de 43 estados do Conselho da Europa. Falou da construção da Biblioteca Digital Européia, que fazendo jus ao nome, deverá conter coleções e não apenas catálogos. Seguindo o exemplo do presidente da biblioteca francesa, Niggemann também levantou a questão: “digitalização em massa ou digitalização seletiva?” Igualmente preocupada com a questão dos idiomas, a bibliotecária alemã ressaltou que a Biblioteca Européia (The European Library – TEL) (<http://www.theeuropeanlibrary.org/portal/index.htm>) deverá contemplar o maior número de idiomas possíveis. Em ilustração, apresentou uma divisão percentual dos idiomas falados na União Européia, no mundo e na *web*.

2.3 As políticas públicas e o acesso à informação científica e tecnológica

Emir Suaiden, diretor do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (<http://www.ibict.br/>), iniciou sua fala apresentando políticas públicas de acesso à informação científica e tecnológica adotada pelo IBICT. Um tema fortemente abordado por Suaiden foi a inclusão digital por meio da mediação da informação, tema este constantemente presente nos programas desenvolvidos, ou a serem desenvolvidos, pelo IBICT, em especial o Portal de Iniciativa de Acesso Livre à Informação Científica (<http://www.ibict.br/openaccess/>). Tal programa não teve a explanação merecida na fala de Suaiden. Parte significativa da palestra foi dedicada a explicar a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT (<http://bdtd.ibict.br>), chamada pelo palestrante de Biblioteca Digital Brasileira, que busca facilitar o acesso de Teses e Dissertações de várias universidades do Brasil e do mundo. Para

tanto, o IBICT está contando com suporte do Ministério da Ciência e Tecnologia referente a equipamentos, finanças e treinamentos de pessoal.

2.4 Acervo digital da BnF: realizações e perspectivas

No segundo dia do Colóquio (04 de abril), os trabalhos foram abertos pela diretora geral adjunta da Biblioteca Nacional da França (BnF), Caroline Wiegandt, a qual iniciou sua fala descrevendo um breve relato das atividades práticas e dos catálogos desenvolvidos pela Biblioteca Nacional da França nas décadas de 1970 e 1980, ressaltando que as primeiras investidas em bibliotecas digitais ocorreram somente na década de 1990. Expôs, na seqüência, os dados referentes ao acervo da BnF, constituído por sua vez de documentos de naturezas diversas. O projeto Gallica (<http://www.gallica.fr>), já mencionado neste relatório, foi definido pela palestrante como sendo uma biblioteca de trabalho *on-line*. A marca de sua coleção são as características da história francesa que norteiam todo o processo de seleção da biblioteca Gallica. A diretora da BnF afirmou que as principais dificuldades enfrentadas pelo projeto são as questões ligadas aos direitos autorais junto às editoras. Wiegandt apresentou também as parcerias que viabilizaram o projeto Gallica, a saber: bibliotecas especializadas, arquivos, museus e grandes bibliotecas estrangeiras como a Library of Congress (<http://www.loc.gov>). Constituída em 1992, a coleção da Gallica passou a ser disponibilizada *on-line* somente em 1997. Conta atualmente com mais de 80.000 volumes disponíveis no site, sendo 79% composto por monografias e 21% de revistas. Os catálogos são disponibilizados em formato texto e as obras em formato imagem. É predominantemente composto por obras do século XIX e seus documentos recebem uma média de 1.500.000 consultas por mês. Ainda em relação à Biblioteca Gallica, Wiegandt descreveu um estudo de usuário realizado por sua equipe que constatou que a Gallica é significativamente utilizada como biblioteca de trabalho, embora haja grande procura referente às práticas culturais. Quanto ao acervo científico, o estudo identificou uma procura maior ao acervo de revistas. O acervo é predominantemente de língua francesa. A diretora da BnF finalizou sua fala apresentando as futuras atividades do projeto Gallica, a saber: implantar grande acervo de imagens e som, melhorar a visibilidade de pesquisa *on-line* através da *web* (global, temática e seletiva).

2.5 Novos rumos da Biblioteca Nacional Digital Brasileira e perspectivas do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas da FBN

Ângela Maria Monteiro Betencourt da FBN (<http://www.bn.br>) proferiu sua palestra descrevendo os projetos desenvolvidos pela Fundação de construção de acervos digitais. Esses projetos tiveram início em 2001 com apoio de recursos (equipamentos e pessoal) externos, devido à ausência de um laboratório de digitalização à disposição da Biblioteca Nacional. Dentre os projetos, citou o Tesouro e a Biblioteca Virtual de Cartografia. Esses e outros projetos em curso não foram pormenorizados em sua fala. A informação mais significativa de sua palestra foi o anúncio da criação do laboratório de digitalização da Biblioteca Nacional. Já em funcionamento, o laboratório está possibilitando as atividades de digitalização por sua própria equipe. O laboratório está equipado por *scanners* de alta definição e especialmente preparados para a digitalização (imagem e texto) de obras raras, fotos, mapas, etc. A estimativa apresentada por Betencourt foi de 18.860 imagens digitalizadas por mês. Operacionalmente está funcionando uma cadeia de digitalização. Os critérios de seleção das obras digitalizadas estão sendo de acordo com a relevância da obra e a demanda dos usuários. As imagens digitalizadas obedecem ao tamanho do original e estão no formato *TIFF* e disponibilizadas na *web*. As cópias de segurança estão sendo armazenadas de forma *on-line* em *HDs* e *off-line* em *HDs* e *DVDs*. O controle de qualidade passa por uma avaliação inicial e por uma avaliação continuada. A visualização das obras na Internet pode ser realizada com ou sem a necessidade de *plugins* (programas específicos para visualização de arquivos na Rede). Os padrões e linguagens adotados foram: a) para a catalogação – *MARC 21* (<http://www.loc.gov/marc/>) b) para a descrição de metadados – *MODS* (<http://www.loc.gov/standards/mods/>), *Dublin Core* (<http://www.loc.gov/marc/dccross.html>) e *METS* (<http://www.loc.gov/standards/mets/>). Para a interoperabilidade dos metadados (comunicação com acervos de outras bibliotecas) estão sendo utilizados Arquivos Abertos (*Open Archives*) e o protocolo ANSI/NISO Z39.50 (<http://www.cni.org/pub/NISO/docs/Z39.50-brochure/>). A linguagem computacional é o *XML* (livre).

A palestra seguinte foi ministrada por Ilce Cavalcanti, também da FBN. Sua fala privilegiou o histórico, o organograma, as ações, os programas, a implantação e a modernização (digitalização) dos programas provenientes do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas da FBN. Um panorama em nível nacional, dividido por regiões, apontando os pedidos de implantação ou modernização de bibliotecas públicas por todo o Brasil foi explicitado por Cavalcanti. Suportes financeiros também foram abordados pela palestrante (que poderá ser verificado nos anais deste Evento).

2.6 Do livro ao byte. A disseminação da informação digital na Alemanha

A Sociedade Alemã para Pesquisa (<http://www.dfg.de>) foi destaque na palestra proferida por Ralf Goebel, diretor do programa Serviços para Bibliotecas Universitárias e Sistemas de informação da Sociedade Alemã para Pesquisa. Traçando um breve panorama da mencionada Sociedade, Goebel dissertou acerca de excelência científica, bibliotecas digitais da Alemanha, descentralização das bibliotecas nacionais, biblioteca nacional digital, bibliografia nacional, bibliotecas virtuais especializadas, diretórios de acesso livre a periódicos, licenças nacionais e arquivos, tudo sob a óptica alemã.

Houve ainda o lançamento do livro “Quando o Google desafia a Europa” da editora Contra Capa, de autoria de Jean-Noël Jeanneney.

Demais informações referentes ao Colóquio tais como capital de investimentos de projetos, poderão ser verificadas nos anais do Evento, cuja divulgação é de responsabilidade do CRB – 7ª região – Rio de Janeiro (<http://www.crb7.or.br>).

3 CONCLUSÕES

Com o exposto, torna-se nítida a necessidade de diálogos e discussões que visem uma colaboração cultural e tecnológica em nível mundial para a construção de acervos digitais. Questões judiciais, culturais, tecnológicas, comerciais, ergonômicas e de idiomas, deverão nortear essas discussões. E os resultados dessas discussões deverão ser amparados por

políticas governamentais. É evidente que os projetos de significativas projeções, como a Biblioteca Digital Européia e o Projeto Gallica se tornam viáveis devido ao amparo financeiro fornecido por políticas e acordos governamentais, que auxiliam os projetos com capital, equipamento e pessoal, caso semelhante ocorrido recentemente na Fundação Biblioteca Nacional com a criação do laboratório de digitalização. Porém, nota-se no cenário brasileiro um isolamento entre os fomentadores de acervos digitais. São grupos e universidades construindo acervos sem um compartilhamento real de suas coleções. Há uma imperiosa necessidade de unir esforços em prol do compartilhamento de coleções, e esta iniciativa deve ser liderada pela Biblioteca Nacional e amparada pelos Ministérios Federais.

Cabe à comunidade envolvida no fomento de bibliotecas digitais, via Biblioteca Nacional, conscientizar entidades governamentais para que esta idéia se torne factível. Somente assim os fomentadores de acervos digitais, sobretudo os brasileiros, poderão potencializar seus afazeres independentemente de financiamentos de projetos isoladamente financiados por instituições de pesquisa, que, cabe ressaltar, são bastante modestos em vista daquilo que pode ser produzido. Além de estimular a elaboração de políticas governamentais é necessário que as universidades e/ou instituições de pesquisa que estão promovendo a construção de bibliotecas digitais unifiquem seus esforços e suas atividades para evitar o trabalho isolado e redobrado. A colaboração mundial no fazer das bibliotecas digitais só será possível se houver uma colaboração institucional e política.

Outra questão que se evidencia é a necessidade de uma atenção mais significativa nos discursos sobre processo de seleção das obras a serem inseridas nas coleções digitais. Não basta argumentar sobre uma dicotomia entre digitalização em massa e digitalização seletiva, é necessário refletir e conceber uma seleção que não seja pautada em exclusões arbitrárias. Para tanto, faz-se necessária a formação de grupos (comitês) de seleção cujo foco esteja diretamente ligado ao compromisso de colaboração cultural mundial.

NOTAS

1 Trabalho apresentado em palestra realizada no dia 31 de maio de 2006 no Auditório da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

AGRADECIMENTOS

Agradeço à direção da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina (<http://www.bu.ufsc.br>), à Pró-Reitoria de Pós-Graduação da mesma Universidade (<http://www.prg.ufsc.br>) e ao Núcleo de Pesquisa em Informática, Literatura e Linguística da UFSC (<http://www.nupill.ufsc.br>), pelo incentivo e financiamento que proporcionaram minha participação no respectivo Evento.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES. In: MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Disponível em <<http://www.ibict.br/>> Acesso em: 12 abr. 2006.

BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE. Disponível em <<http://www.bnf.fr>> Acesso em: 19 abr. 2006.

CONSELHO Regional de Biblioteconomia – 7ª região. Rio de Janeiro. Disponível em <<http://www.crb7.org.br/home.html>> Acesso em: 19 abr. 2006.

DEUTSCHE FORSCHUNGSGEMEINSCHAFT. Disponível em <<http://www.dfg.de/>> Acesso em: 15 abr. 2006.

DIE DEUTSCHE BIBLIOTHEK. Disponível em <<http://www.ddb.de/index.htm>> Acesso em: 17 abr. 2006

DUBLIN Core. In: LIBRARY OF CONGRESS. Disponível em <<http://www.loc.gov/marc/dccross.html>> Acesso em: 12 abr. 2006.

GALLICA LA BIBLIOTHÈQUE NUMÉRIQUE. Disponível em <<http://gallica.bnf.fr/>> Acesso em: 17 abr. 2006.

INICIATIVA de acesso livre à informação científica. In: MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Disponível em <<http://www.ibict.br/>> Acessado em: 12 abril 2006.

LIBRARY OF CONGRESS. Disponível em <<http://www.loc.gov/index.html>> Acesso em: 12 abr. 2006.

MARC Standards. In: LIBRARY OF CONGRESS. Disponível em <<http://www.loc.gov/marc/>> Acesso em: 12 abr. 2006.

METADATA Encoding & Transmission Standard. In: LIBRARY OF CONGRESS. Disponível em <<http://www.loc.gov/standards/mets/>> Acesso em: 15 abr. 2006.

METADATA Object Description Schema. In: LIBRARY OF CONGRESS. Disponível em <<http://www.loc.gov/standards/mods/>> Acesso em: 12 abr. 2006.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Disponível em <<http://www.ibict.br/>> Acesso em: 12 abr. 2006.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em <<http://www.bn.br/Script/FbnMontaFrame.asp?pStrCodSessao=CD0A7D5B-67F7-4810-B784-DD8FA635B444>> Acesso em: 12 abr. 2006.

THE ANSI/NISO Z39.50 Protocol: Information Retrieval in the Information Infrastructure. In: AMERICAN NATIONAL STANDARD. Disponível em <<http://www.cni.org/pub/NISO/docs/Z39.50-brochure/>> Acesso em: 19 abr. 2006.

THE EUROPEAN LIBRARY. Disponível em <<http://www.theeuropeanlibrary.org/portal/index.htm>> Acesso em: 07 abr. 2006.

COLLOQUIUM OF INTERNATIONAL DIGITAL LIBRARIES: BRAZIL - FRANCE – GERMANY: REPORT OF EXPERIENCE

Abstract: This article is a report on the “Colóquio Internacional Bibliotecas Digitais: Brasil – França – Alemanha”, which took place in Rio de Janeiro on April 2006. By the commentator’s point of view, it presents a synthesis of the event’s seven speakers’ lectures. The lectures here reported were selected in a way as to contemplate realities of the digital collections concerning the three countries and maintain the order of presentations of the colloquium. Cultural, economical, technological and language aspects are approached in the speakers discourses. A worldwide cultural collaboration for the constructions of digital collections is the most evident thought in the lectures presented in this article.

Keywords: Digital Libraries; National Libraries; Digitalization; Colloquium of Digital Libraries: Brazil - France - Germany.

Rodrigo de Sales

Mestrando em Ciência da Informação – UFSC, Bacharel em Biblioteconomia – UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina, Bolsista (CNPq) do NUPILL/UFSC

E-mail: rodrigo_biblio@yahoo.com.br

Artigo recebido em: 30/06/2006
Aceito para publicação em: 26/10/2006